



# **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**

Realizada com 20 bancos entre 05 e 11 de agosto

**Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos**

# Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

**Banco ABC Brasil | Banco BMG | Banco Bradesco | Banco BTG | Banco BV**

**Banco Daycoval | Banco do Brasil | Banco BRB | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste**

**Banco Itaú | Banco Rendimento | Banco Santander | Banrisul | BNDES**

**Caixa Econômica Federal | Citi | JP Morgan | PicPay | XP Investimentos**

# Seções

## I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Próximos passos do Copom
- ii. Atividade
- iii. Mercado de Trabalho e Inflação
- iv. Inflação
- v. Política Monetária EUA
- vi. Carteira de Crédito

## II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

# Sumário

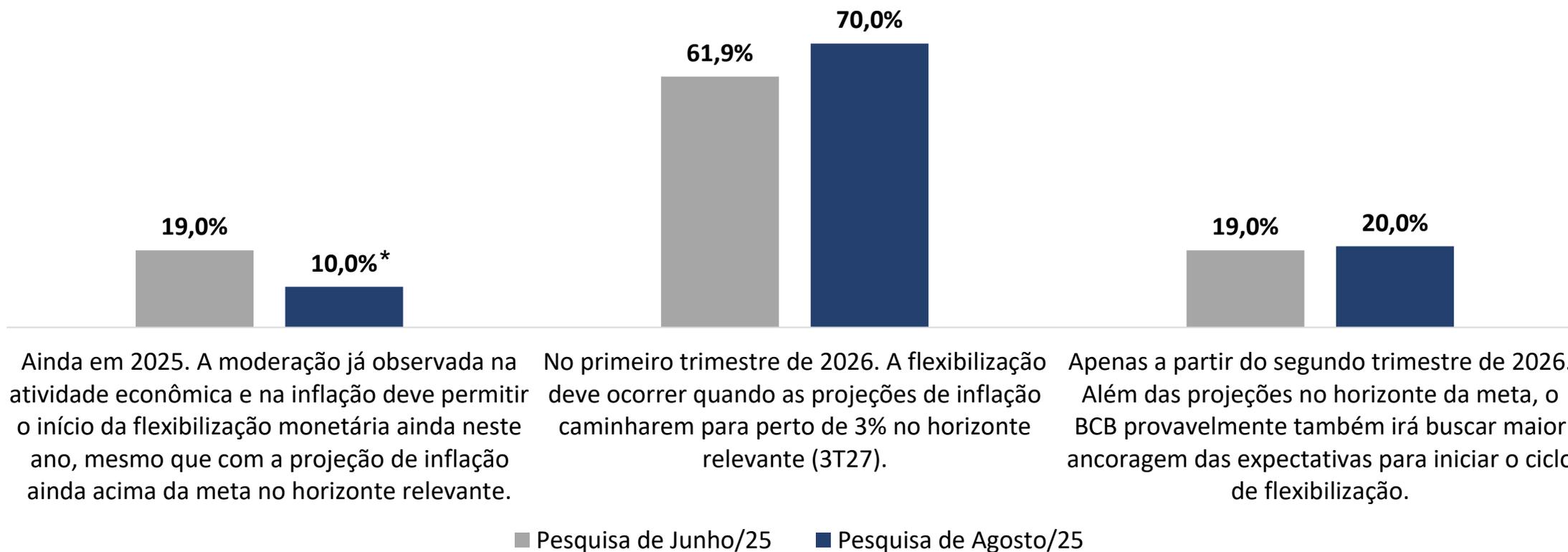
- Segundo a Pesquisa de Economia Bancária e Expectativas da Febraban, a maioria (70,0%) dos participantes entende que o próximo ciclo de queda da taxa Selic deve se iniciar no 1º trimestre de 2026, percentual maior do que o observado na pesquisa anterior (61,9% em jun/25), sugerindo alguma convergência das expectativas em relação aos próximos passos do Copom. A mediana captada pela Pesquisa segue projetando manutenção da taxa Selic em 15,00% até o fim do ano, com reduções de 0,25 pp e 0,50 pp, nesta ordem, nas duas primeiras reuniões de 2026, quando atingiria 14,25% em mar/26.
- Com relação à atividade, as projeções também se mostraram menos dispersas. Agora, para 70,0% dos participantes, o crescimento do PIB deve ficar em torno de 2,2% no ano, atual consenso do mercado (ante 42,9% observado na pesquisa de junho). A principal diferença é que entre os consultados, ninguém mais espera um crescimento superior a este patamar.
- Quanto ao impacto do mercado de trabalho aquecido sobre a inflação, a percepção para a maioria dos entrevistados (55,0%) é que sua influência tende a ser moderada. Ou seja, embora dificulte a convergência da inflação para a meta, não a impede. Já para 40,0%, sua influência é relevante e pode comprometer a convergência da inflação para a meta.
- Com relação à inflação, a maioria dos participantes (70,0%) mantém a projeção de que o IPCA deve ficar entre 5,0% e 5,5% ao final do ano, percentual pouco abaixo do observado na pesquisa anterior (71,4%). Os demais (30%) projetam que a inflação pode encerrar o ano abaixo de 5% (30,0% ante 28,6%).
- Quanto à política monetária nos EUA, os dados mais fracos do *payroll* elevaram as chances de um ciclo mais agressivo de queda dos *Fed Funds* neste ano. Além de pouco mais da metade dos entrevistados (60,0% ante 52,4%) projetar 2 cortes de 0,25 pp até o fim do ano, 20,0% já enxergam 3 cortes desta magnitude em 2025, ante apenas 4,8% na pesquisa anterior.

# Sumário

- A Pesquisa de Economia Bancária captou estabilidade na expectativa de crescimento da carteira de crédito total em 2025, permanecendo em 8,7%, assim como na pesquisa de junho. Portanto, segue a perspectiva de que o crescimento do crédito deve mostrar alguma desaceleração no 2º semestre, considerando que, segundo o Banco Central, a alta anual registrada em junho foi de 10,7%.
- O resultado captado refletiu uma leve alta esperada para o crescimento do crédito direcionado, compensado por uma queda no livre. Para o direcionado, a expectativa subiu de 9,3% para 9,6%, impulsionado pelo crédito PJ (10,9% ante 10,1%), diante da forte expansão dos recursos disponíveis em alguns programas governamentais. No crédito Direcionado PF, a expansão esperada se manteve em 9,1%.
- Já a expectativa de crescimento da carteira com recursos livres caiu de 8,2% para 8,1%, puxada pela expectativa de um menor crescimento do crédito destinado às empresas (5,9%, ante 6,1%), que tem apresentado menor dinamismo, refletindo as condições financeiras mais apertadas, além da concorrência enfrentada com as operações direcionadas e o mercado de capitais. Por outro lado, a expectativa para o crédito livre para as famílias subiu de 9,5% para 9,7%, em um cenário marcado pelo mercado de trabalho ainda aquecido.
- A trajetória da taxa de inadimplência segue como um ponto de atenção. A projeção do indicador para a carteira com recursos livres se manteve em 5,0%, mesmo patamar projetado para 2026 e o reportado pelo Banco Central no dado de junho, indicando a expectativa de estabilidade a partir de então, mas em patamar mais elevado do que o observado ao longo de 2024.
- Para 2026, a pesquisa captou ligeira queda na expansão projetada para o crédito, passando de 7,9% para 7,8%. Na comparação com a pesquisa anterior, houve revisão negativa tanto para a carteira livre (de 7,5% para 7,4%), como direcionada (de 8,7% para 8,5%).

**A maioria (70,0%) dos participantes entende que o próximo ciclo de queda dos juros deve se iniciar no 1º trimestre de 2026, percentual maior do que o observado na pesquisa anterior (61,9% em jun/25), sugerindo alguma convergência das expectativas em relação aos próximos passos do Copom.**

Q1) O Copom reforçou a mensagem de que a política monetária deverá permanecer em patamar significativamente contracionista por período bastante prolongado para assegurar a convergência da inflação. Considerando esse cenário, quando você acredita que o Copom deve iniciar o ciclo de afrouxamento monetário?

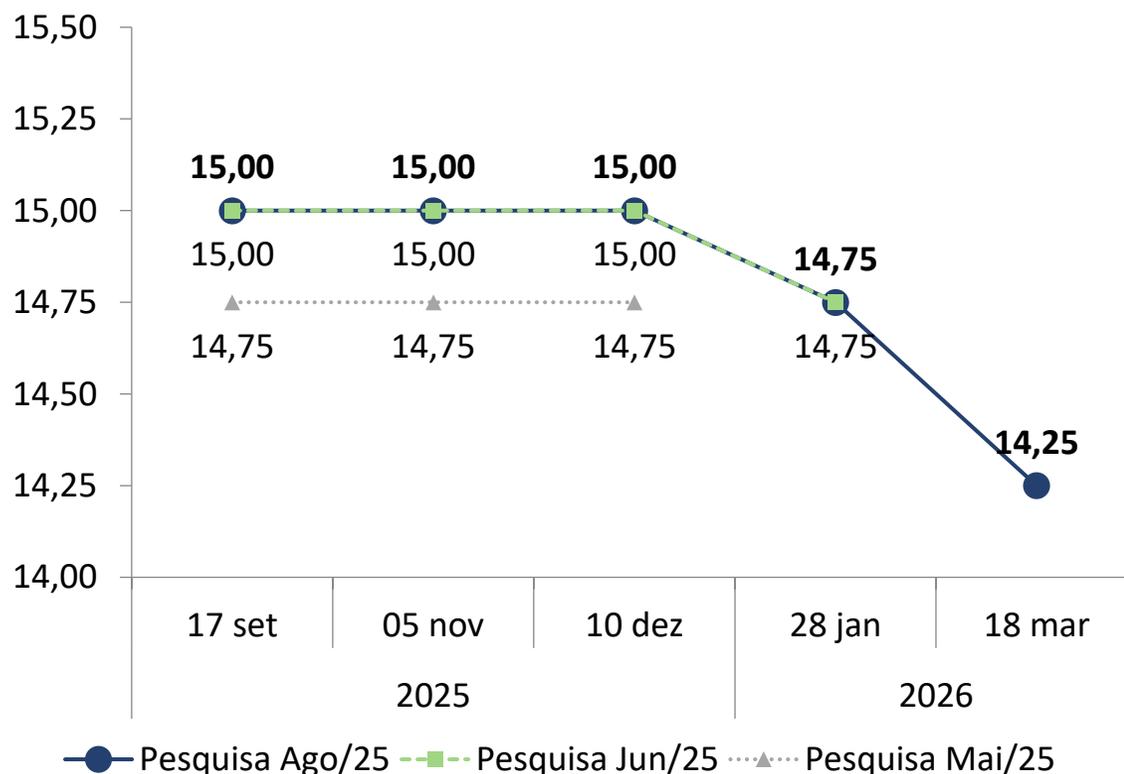


\*Um participante entende que a moderação já se daria com a inflação próxima à meta no horizonte relevante.

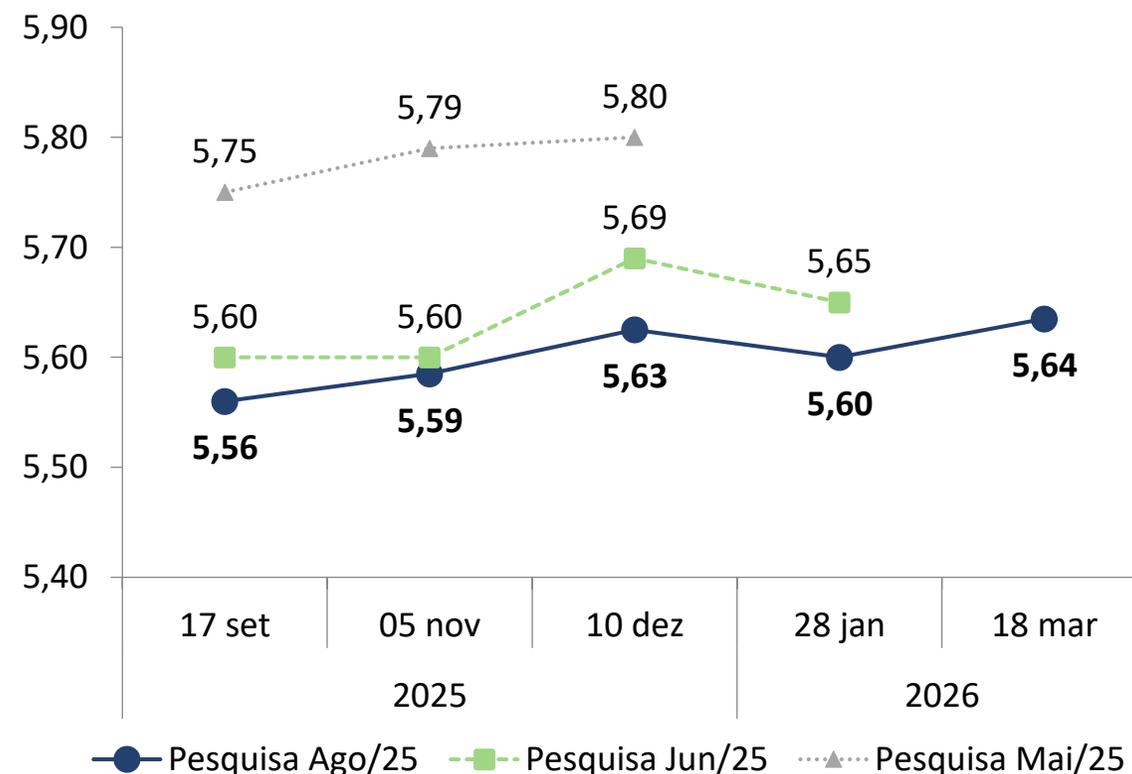
**Assim, a mediana captada pela Pesquisa segue projetando manutenção da taxa Selic em 15,00% até o fim do ano, com reduções de 0,25 pp e 0,50 pp, nesta ordem, nas duas primeiras reuniões de 2026, quando atingiria 14,25% aa em mar/26.**

Já as expectativas para a taxa de câmbio voltaram a cair, ficando em torno de R\$/US\$ 5,55-5,65 até o 1º trimestre de 2026, mas ainda mantendo uma trajetória de leve depreciação do Real ao longo do período.

**Projeção (Mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom**

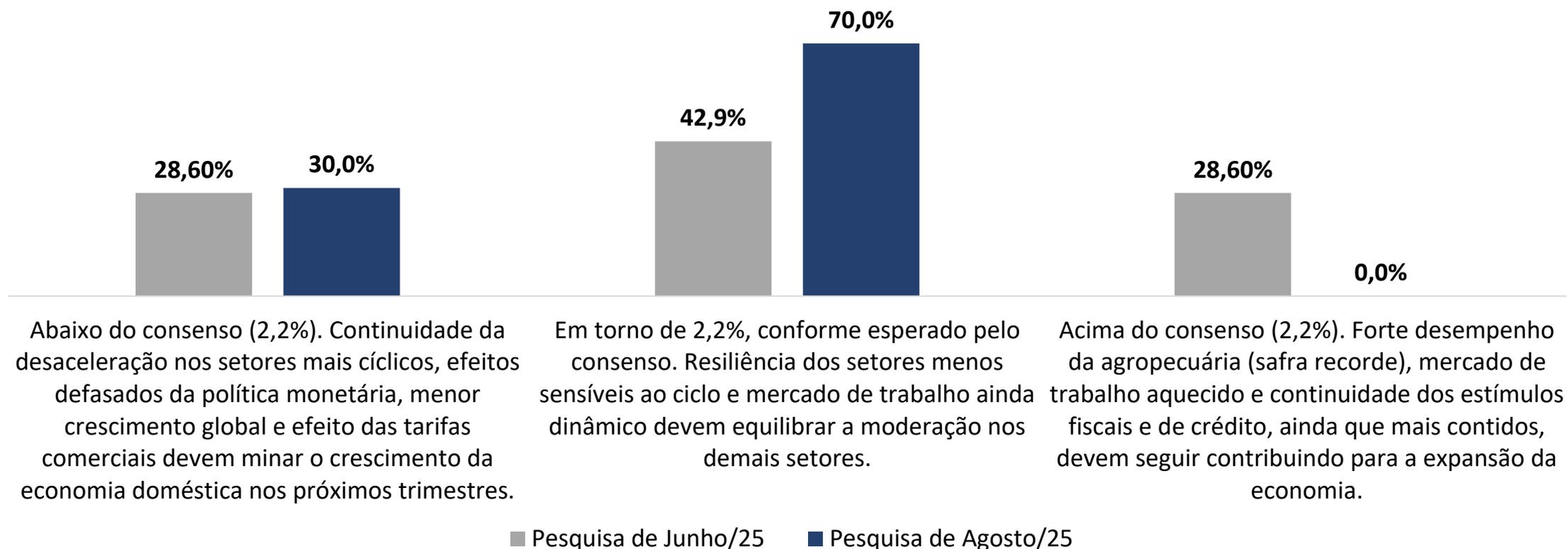


**Projeção (Mediana) para a Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom**



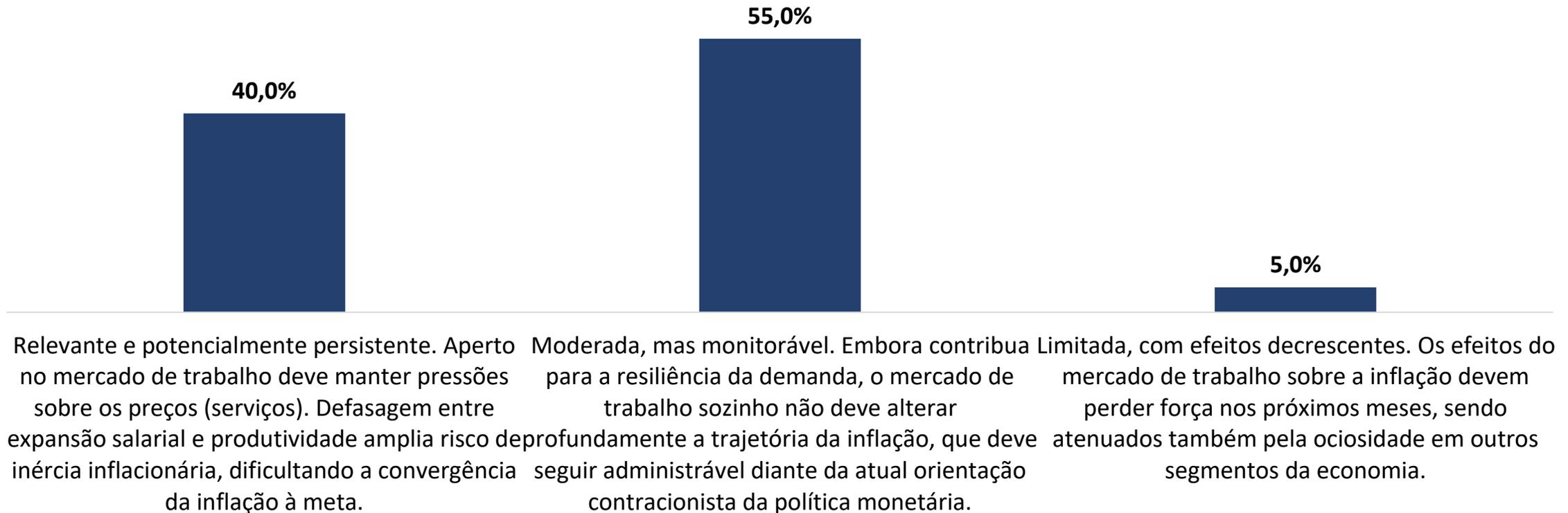
**Com relação à atividade, as projeções também se mostraram menos dispersas. Agora, para 70,0% dos participantes, o crescimento do PIB deve ficar em torno de 2,2% no ano, atual consenso do mercado (ante 42,9% observado na pesquisa de junho). A principal diferença é que entre os consultados, ninguém mais espera um crescimento superior a este patamar.**

Q2) O Copom avaliou que a atividade econômica, como esperado, apresenta certa moderação, embora o mercado de trabalho siga aquecido. As expectativas do Focus para o crescimento deste ano seguem relativamente estáveis, na faixa de 2,2%. Qual sua expectativa para o crescimento do PIB neste ano?



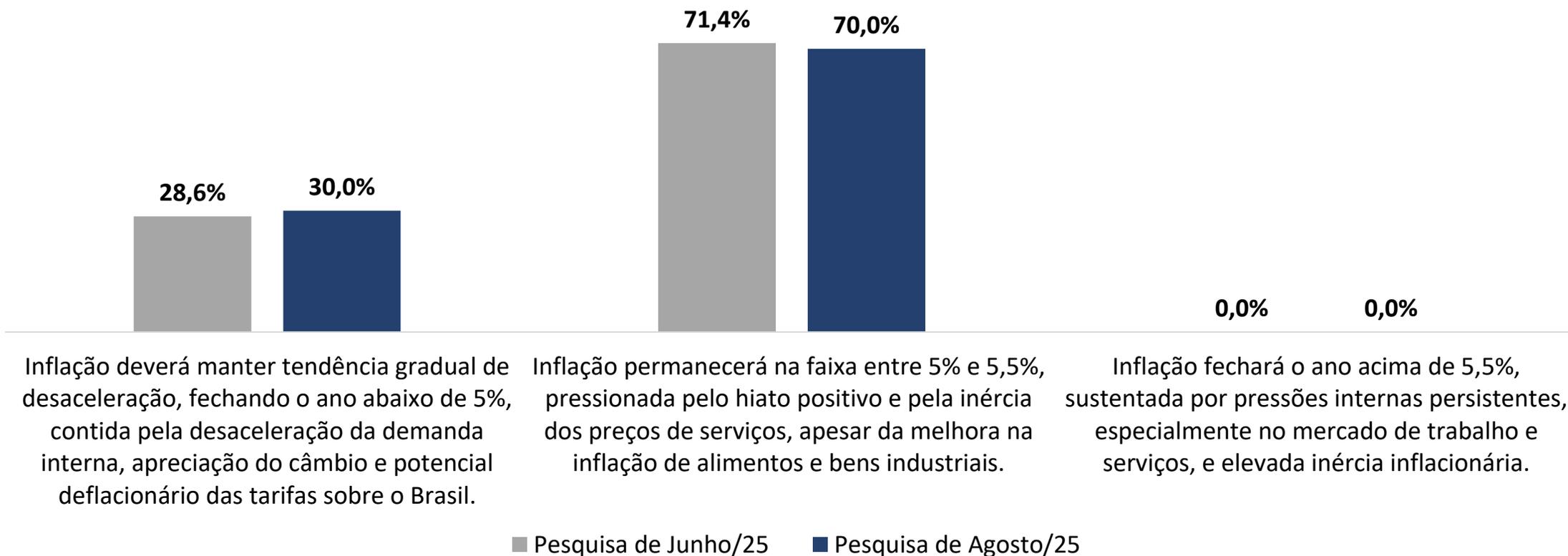
**Quanto ao impacto do mercado de trabalho aquecido sobre a inflação, a percepção para a maioria dos entrevistados (55,0%) é que sua influência tende a ser moderada. Ou seja, embora dificulte a convergência da inflação para a meta, não a impede. Já para 40,0%, sua influência é relevante e pode comprometer a convergência da inflação para a meta.**

Q3) O Copom destacou que o mercado de trabalho segue dinâmico, com a taxa de desemprego atingindo níveis historicamente baixos e os ganhos reais de renda superando a produtividade, dando bastante suporte ao consumo e à atividade econômica. Diante desse cenário, qual sua avaliação sobre a influência do mercado de trabalho na trajetória prospectiva da inflação ao longo dos próximos trimestres?



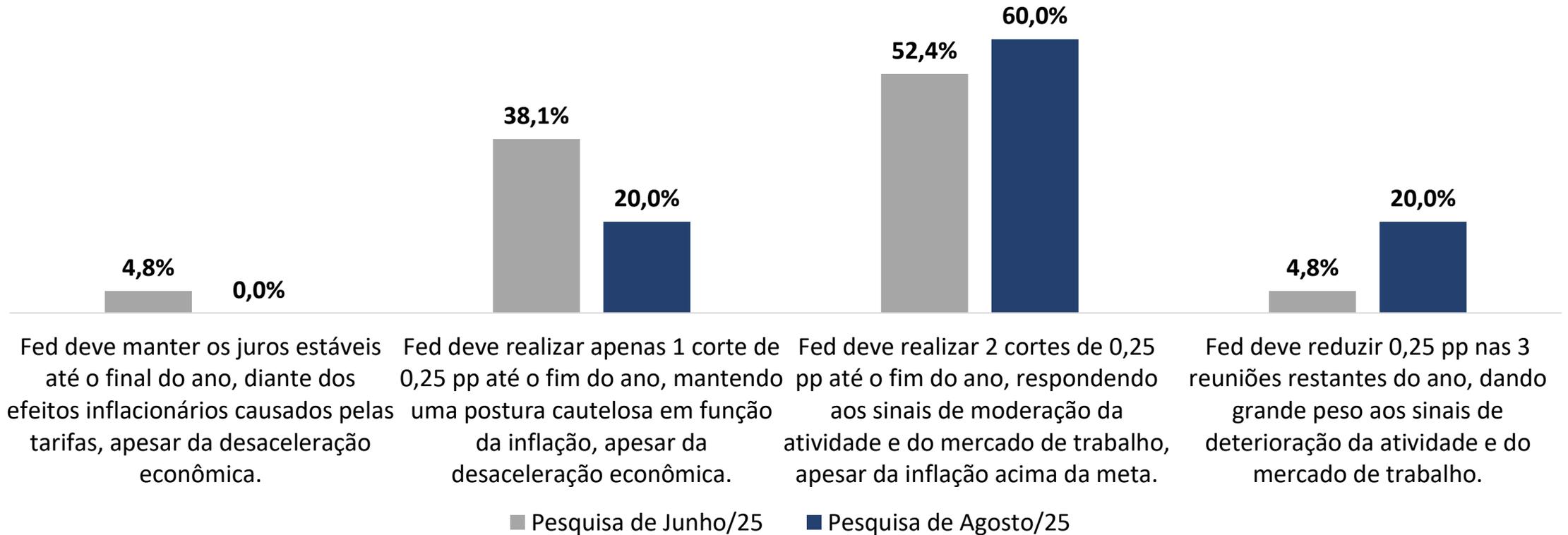
**Com relação à inflação, a maioria dos participantes (70,0%) mantém a projeção de que o IPCA deve ficar entre 5,0% e 5,5% ao final do ano, percentual bastante próximo ao observado na pesquisa anterior (71,4%). Os demais (30%) projetam que a inflação pode encerrar o ano abaixo de 5% (30,0% ante 28,6%).**

Q4) O Banco Central apontou que a inflação apresentou surpresas no curto prazo, embora siga acima da meta. Nas últimas semanas, temos visto uma revisão para baixo nas projeções do mercado, com o Focus se aproximando de 5% para este ano. Considerando a atual evolução recente do cenário, qual sua expectativa para a inflação em 2025?



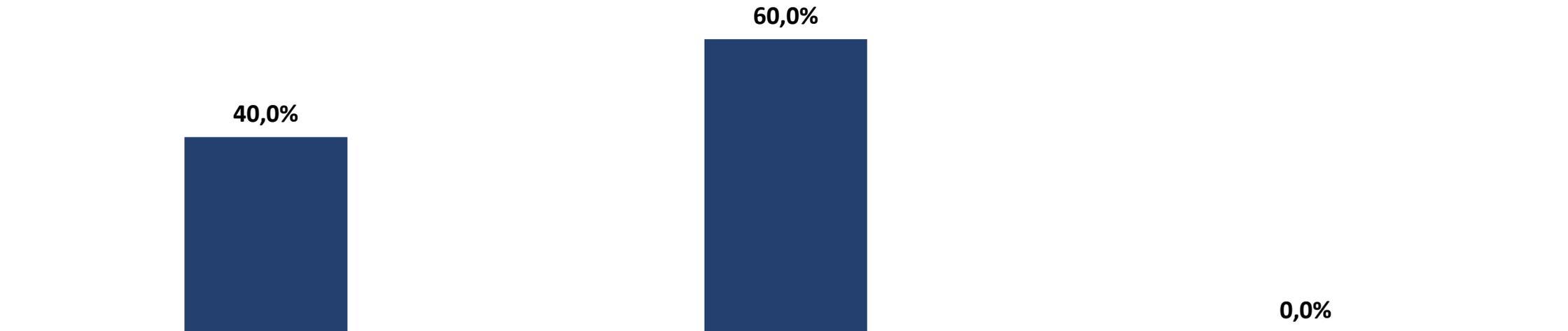
**Quanto à política monetária nos EUA, os dados mais fracos do *payroll* elevaram as chances de um ciclo mais agressivo de queda dos *Fed Funds* neste ano. Além de pouco mais da metade dos entrevistados (60,0% ante 52,4%) projetar 2 cortes de 0,25 pp até o fim do ano, 20,0% já enxergam 3 cortes desta magnitude em 2025, ante apenas 4,8% na pesquisa anterior.**

Q5) A última reunião do Fed foi marcada por um Colegiado dividido, com dois membros optando por uma redução de 0,25 pp dos juros. A maioria, contudo, optou por nova manutenção dos *Fed Funds*. Desde então, o cenário para a atividade piorou, com números fracos, especialmente, no mercado de trabalho, enquanto os efeitos das tarifas sobre a inflação surgem ainda de forma inicial. Neste sentido, qual sua expectativa para o Fed em suas últimas três reuniões do ano?



**Quanto ao mercado de crédito, 60,0% dos entrevistados aguardam uma desaceleração apenas gradual do crédito no 2º semestre, sustentado pelo mercado de trabalho aquecido, programas públicos (direcionado) e novos programas (consignado privado, por exemplo).**

Q6) O Comitê destacou que o mercado de crédito tem apresentado uma “moderação mais nítida”, com recuo nas concessões de crédito livre, e elevação da inadimplência e juros. A expansão anual da carteira total atingiu 10,7% em jun/25, contra 11,5% em dez/24. Neste sentido, qual sua expectativa para o desempenho do crédito neste 2º semestre?



O processo de desaceleração do crescimento crédito deve se aprofundar no restante do ano, em função da política monetária contracionista, aumento da inadimplência e impacto do aumento do IOF nas operações para as empresas.

Crédito deve desacelerar de forma contida, com os efeitos citados acima compensados em parte pelo mercado de trabalho aquecido, programas públicos para empresas (crédito direcionado) e novos programas (consignado privado, por ex.).

O crédito deve manter um ritmo de crescimento próximo ao atual, com forte atuação do governo, seja através de programas públicos e/ou novos programas, para estimular o segmento.

**Neste contexto, a projeção para a expansão da carteira total de crédito em 2025 se manteve em 8,7%. A manutenção reflete, por um lado, uma maior expansão esperada do crédito direcionado (+9,6% ante +9,3%) e, por outro, um menor crescimento esperado para o crédito com recursos livres (+8,1% ante +8,2%).**

## Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Agosto de 2025

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

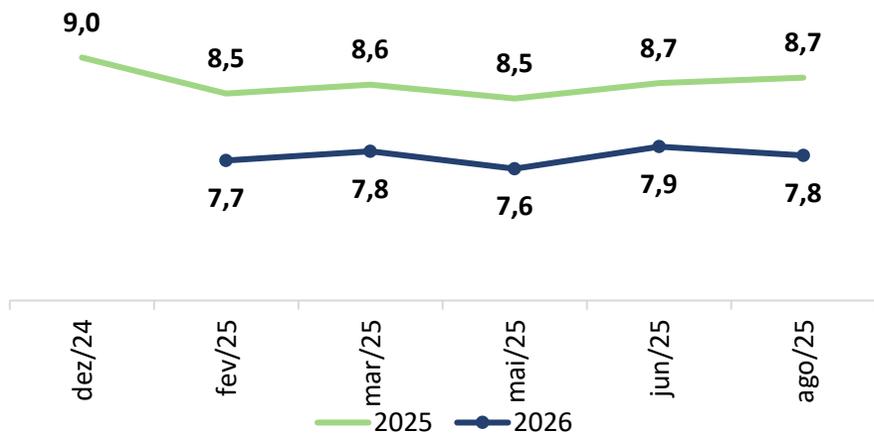
estabilidade

Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa jun/25		Pesquisa ago/25	
	2023	2024	2025	2026	2025	2026
Carteira Total (var. % - total do SFN)	8,1	11,5	8,7	7,9	8,7	7,8
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	5,6	11,2	8,2	7,5	8,1	7,4
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	2,1	9,4	6,1	6,5	5,9	6,6
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	8,4	12,6	9,5	8,2	9,7	7,6
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	11,9	11,9	9,3	8,7	9,6	8,5
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	9,6	10,7	10,1	9,1	10,9	8,9
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	13,1	12,5	9,1	8,6	9,1	8,2
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	4,5	4,1	5,0	4,9	5,0	5,0

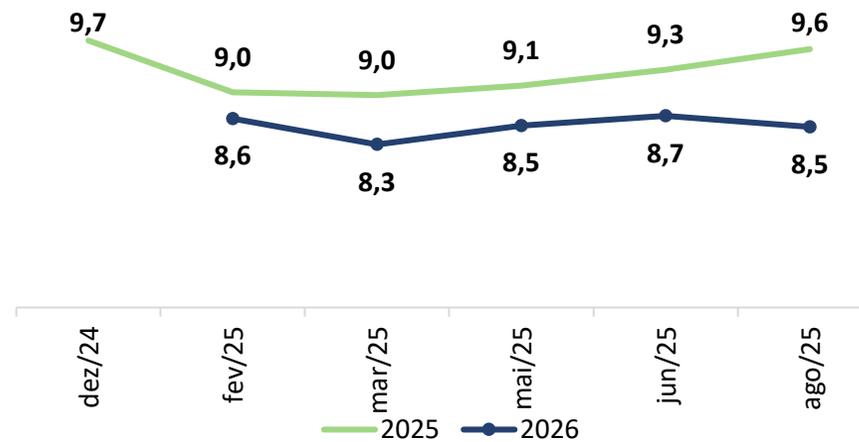
Pesquisa anterior: 25 a 30 de junho.  
Pesquisa Atual: 05 a 11 de agosto.

# Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

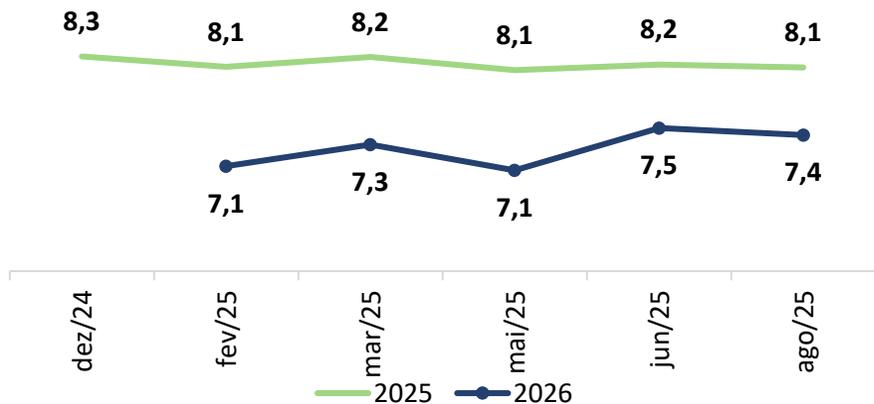
## Crédito Total SFN (var. %)



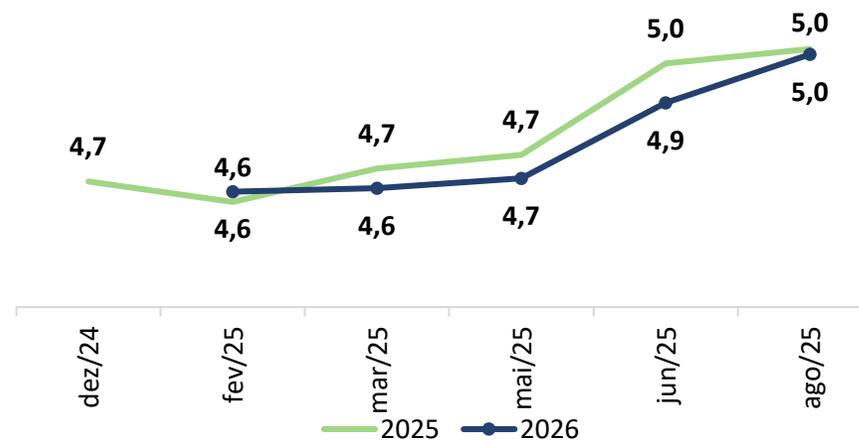
## Crédito Direcionado (var. %)



## Crédito Livre (var. %)

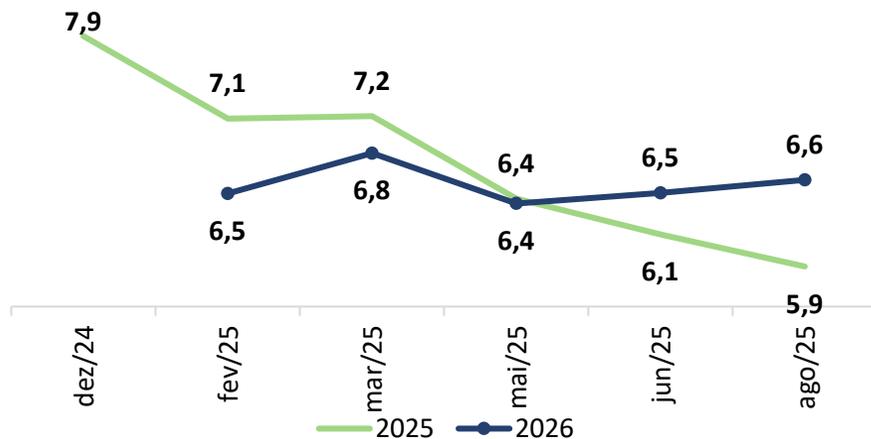


## Taxa de Inadimplência – Livre (%)

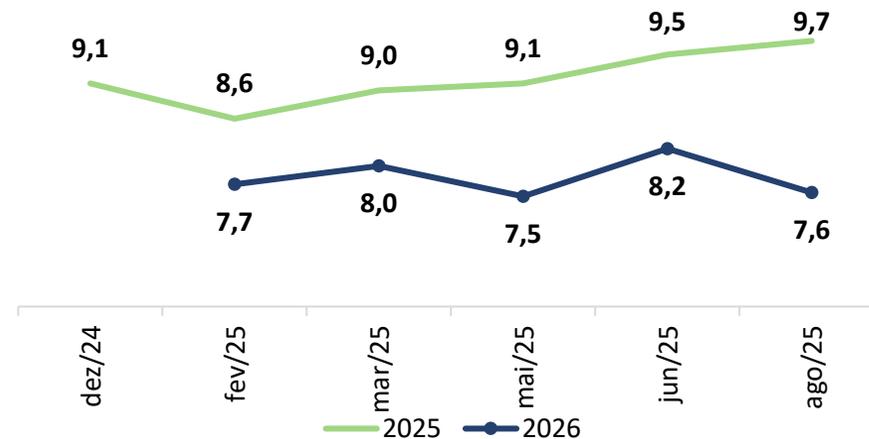


# Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

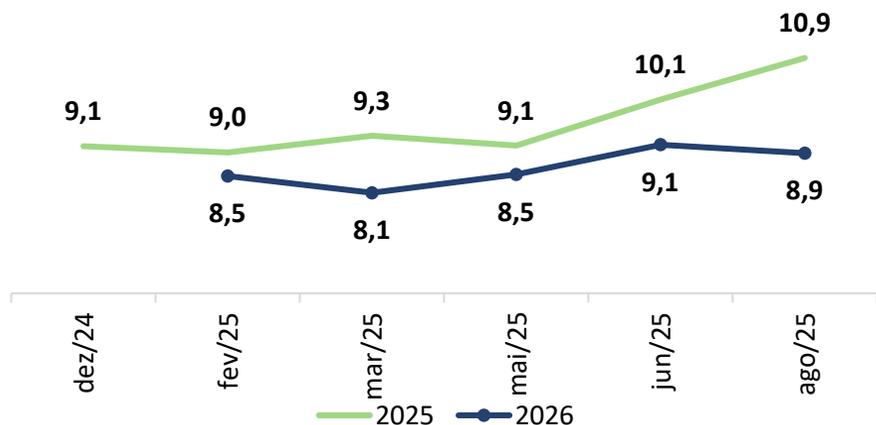
## Crédito Livre PJ (var. %)



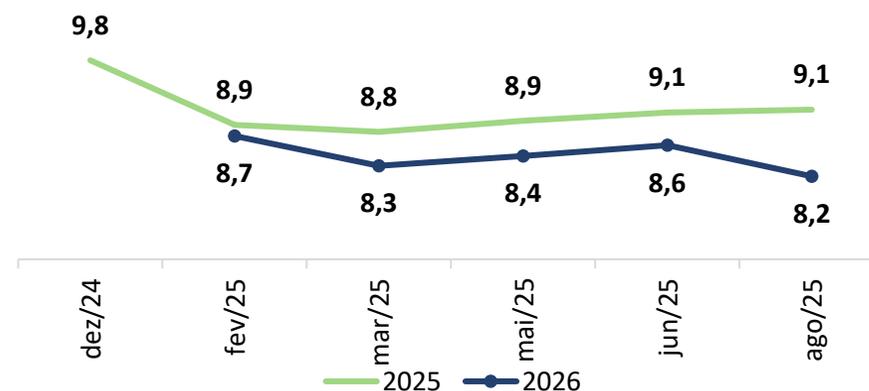
## Crédito Livre PF (var. %)



## Crédito Direcionado PJ (var. %)



## Crédito Direcionado PF (var. %)



**Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.**

**Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos**

[Economia@febraban.org.br](mailto:Economia@febraban.org.br)  
[www.febraban.org.br](http://www.febraban.org.br)

Rubens Sardenberg  
Jayme Alves  
Luiz Fernando Castelli  
Daniel de Sales Casula  
João Vítor Siqueira

**FEBRABAN**